

## PROJETO DE PESQUISA: UMA POSSIBILIDADE DE ELABORAÇÃO

Ana Leticia Padeski Ferreira de Azevedo<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente texto tem como objetivo apresentar uma possibilidade de estruturação do projeto de pesquisa científica. A primeira incursão na elaboração de um texto científico pode ser um caminhar permeado de dúvidas e dificuldades, sendo que uma estruturação inicial pode auxiliar o novo pesquisador a organizar suas ideias, suas leituras e elaborar um texto que atende aos requisitos de um projeto. Nesse sentido apresentamos brevemente a definição de pesquisa científica, como realizar e organizar as leituras pertinentes ao projeto, uma possibilidade de estruturação do projeto e uma ferramenta para iniciar a estruturação desse documento: o Canvas. Temos ciência de que tais passos podem ser modificados de acordo com a necessidade do pesquisador, não sendo eles estáticos, mas sim uma dentre tantas possibilidades de organização e exposição de ideias na pesquisa científica. Também buscamos alertar para os principais erros cometidos pelo pesquisador iniciante, bem como apresentar estratégias para evitá-los. Nesse sentido acreditamos que uma sistematização dos diversos processos que compõem a escrita científica pode auxiliar a sanar tais questionamentos.

**Palavras-chave:** Projeto de pesquisa. Iniciação Científica. Canvas.

### ABSTRACT

This manuscript aims to present a possibility of structuring the scientific research project. The first incursion in the elaboration of a scientific text can be a journey permeated by doubts and difficulties, and an initial structuring can help the new researcher to organize his ideas, his readings and prepare a text that meets the requirements of a project. In this sense, we briefly present the definition of scientific research, how to carry out and organize the readings relevant to the project, a possibility of structuring the project and a tool to start structuring this document: Canvas. We are aware that such steps can be modified according to the researcher's need, as they are not static, but rather one among many possibilities for organizing and exposing ideas in scientific research. We also seek to draw attention to the main mistakes made by the beginning researcher, as well as to present strategies to avoid them. In this sense, we believe that a systematization of the various processes that make up scientific writing can help to resolve such questions.

**Keywords:** Research Project. Scientific research. Canvas.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Educação Física pelo Centro Universitário Positivo (2005), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (2009), doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (2014) e especialização em Inovação e Tecnologia na Educação pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Docente do curso de Educação Física e Pedagogia no Centro Universitário Autônomo do Brasil e professora tutora do curso de licenciatura em Educação Física (EaD) - Unina.

## INTRODUÇÃO

Redigir um projeto de pesquisa possui seus desafios, principalmente na iniciação científica. O contato com o novo e a inexperiência do pesquisador podem levá-lo a cometer erros, alguns passos da pesquisa podem parecer nebulosos, pouco compreensíveis e a organização das ideias no papel parece uma tarefa hercúlea. O uso da escrita científica, objetiva e das normas científicas também parecem ser uma língua estrangeira, que o pesquisador novato deve se apropriar.

Baptista, Morais e Campos (2016, p. 9) complementam a visão sobre esse cenário:

Quase todos os alunos de graduação [...] têm seu primeiro contato com a produção de uma pesquisa segundo o rigor científico quando fazem o seu primeiro TCC. Para alguns, tal atividade é realizada com entusiasmo e satisfação, mas para uma parte dos alunos o TCC é motivo de insônia, discussões com colegas e com o orientador, e é realizado somente como mais uma das muitas exigências da vida acadêmica. A crítica que os autores fazem é que muitos acadêmicos veem a realização do TCC como mais uma “matéria” que eles têm de cumprir para tirar nota, não dando a si mesmos a oportunidade de aprender e estudar com prazer.

Ao ministrar as disciplinas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso pudemos perceber essas e outras dificuldades recorrentes, que nos motivaram a elaborar o presente artigo. Com essa produção não intentamos estabelecer um manual de como redigir um projeto de pesquisa, pois as possibilidades são variadas e possuem idiosincrasias das suas áreas de origem, mas sim, apontar uma possibilidade de organização das ideias necessárias para a apresentação de uma intenção de pesquisa.

Antes de redigir o projeto de pesquisa é necessário compreender, ainda que em termos gerais, o que é ciência e qual conhecimento é abordado na pesquisa científica. O conceito de Ander-Egg (1978, p.15) de ciência a define como “[...] um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de

uma mesma natureza”. Explicando com mais detalhes a definição de Ander-Egg (1978) ressaltamos que entendemos por conhecimento racional aquele que utiliza um método, possui parâmetros para sua elaboração, afastando-se das opiniões e emoções. Esse saber não é imutável, ou seja, pode ser revisto e modificado. Essa característica que Ander-Egg (1978) denomina de conhecimentos certos ou prováveis. Tal saber é obtido através de passos que obedecem a regras fundamentadas na lógica e não de maneira assistemática e aleatória, bem como preocupa-se com a homogeneidade dos fatos, não aproximando e comparando realidades distintas.

Complementando a definição exposta acima, o conhecimento científico de acordo com Marconi e Lakatos (2010) pode ser conceituado através das seguintes características:

- a) É factual, ou seja, lida com fatos. Por fato entendemos fenômenos reais, excluindo-se opiniões, argumentos, etc.;
- b) É contingente, pois as hipóteses – repostas prévias ao questionamento central da pesquisa - podem ser refutadas ou confirmadas com base em dados coletados e analisados na pesquisa científica;
- c) É sistemático, ou seja, possui um saber organizado de forma lógica, que se materializa em uma teoria;
- d) É verificável, pois pode ser comprovado cientificamente, utilizando de metodologia e respaldado em teorias. Excluem-se nesse quesito as hipóteses que não podem ser comprovadas por vias científicas;
- e) É falível, uma vez que é passível de modificações. Não é absoluto, imutável;
- f) É aproximadamente exato, já que pode ser revisto e modificado.

Compreendendo as características da ciência e o tipo de conhecimento abordado nas pesquisas científicas, cabe ao pesquisador realizar um recorte da realidade para ser seu objeto. Não é possível compreender toda a realidade que o cerca em uma só pesquisa, devido a complexidade desse contexto, sendo assim é necessário realizar um recorte dessa realidade, definindo um tema

para estudo (MILLS, 1975). Esse fragmento é proveniente do senso comum, ou seja, a primeira visão que se tem da realidade. Um olhar que ainda é pouco aprofundada e carece de análise baseada em conhecimento científico, porém não pode ser descartado, afinal é essa visão que conecta o objeto de pesquisa ao seu contexto maior. Partimos então do senso comum para buscar compreender cientificamente a realidade que nos cerca.

Mas como definir o tema de pesquisa? Eco (1997) sugere que o processo de escolha seja permeado pelo interesse do pesquisador. Uma vez que tempo e esforço serão dispendidos no labor científico, que esse trabalho seja do interesse do sujeito que o realiza. Também deve ser levado em conta o acesso à realidade – contato com sujeitos específicos, documentos, publicações, etc. -, uma vez que se depende delas para ter acesso a informações que permitirão a efetivação da pesquisa científica. Outro ponto a ser considerado é o percurso metodológico a ser seguido. Realizar uma pesquisa complexa, com diversas entradas de dados, aproximando várias teorias pode ser tentador aos olhos do sujeito que inicia a pesquisa. Todavia precisamos considerar a maturidade científica desse sujeito e se ele, nas condições que dispõe no momento, é capaz de levar a cabo a pesquisa que intenta. Eco (1997, p. 33) complementa: “quem quer fazer uma tese, deve fazer uma tese que seja capaz de fazer”.

Definido o recorte da realidade a ser colocado em foco, o pesquisador deve buscar, interpretar e incorporar uma série de conceitos e definições pertinentes ao tema selecionado. É preciso saber mais sobre seu objeto, ampliando a visão inicial. Os trabalhos que fornecerão esse embasamento devem ser científicos<sup>2</sup> e devem ser lidos com organização e objetividade.

Sobre o processo de leitura, Eco (1997) sugere que o sujeito tenha acesso a uma vasta bibliografia para aproximar-se dos conceitos apresentados nos trabalhos científicos, sendo vedado o uso de somente uma fonte para realizar a pesquisa. O autor também menciona a importância de ler o texto de maneira crítica, não somente tomando conhecimento de seu conteúdo, mas

---

<sup>2</sup> Trabalho científico é uma “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT NBR 6022, 2018).

interpretando-o e aproximando-o de outras leituras científicas.

De forma mais prática, Eco (1997) sugere que o texto seja explorado através de sublinhados, marcações coloridas, notas, siglas, etc. Dessa forma o leitor busca ressaltar os trechos relevantes da obra, elabora pequenos textos explicativos sobre um segmento complexo do trabalho, que permite sua efetiva compreensão, ou seja, cria um sistema de leitura aprofundada do texto. Após essa leitura crítica, Eco (1997) também sugere que o pesquisador elabore uma ficha de leitura, um documento que permitirá condensar as principais informações da obra (referência, resumo, citações), bem como suas observações sobre o trabalho e a relação que ele pode ter com seu tema de pesquisa<sup>3</sup>. Dessa forma o trabalho de coleta, leitura e interpretação dos trabalhos científicos é documentado e facilita a elaboração do texto do projeto bem como do referencial.

## **O PROJETO DE PESQUISA: ELEMENTOS E FERRAMENTAS PARA SUA ELABORAÇÃO**

Após o contato com essas leituras, que ampliaram a visão de mundo do pesquisador, é possível de elaborar o projeto de pesquisa. A função dessa sistematização das ideias é garantir a viabilidade da pesquisa, prevendo as etapas a serem realizadas: a redação dos elementos introdutórios como apresentação do tema, problema, objetivos, justificativa, a garantia de acesso aos materiais e contatos necessários para a efetivação da coleta de dados, bem como estabelecer procedimentos metodológicos compatíveis com os prazos em que a pesquisa deve ser realizada. Nesse sentido, é elaborado um planejamento rigoroso que seve de guia para o trabalho a ser desenvolvido pelo pesquisador. (CERVO; BERVIAN, 2007; LAKATOS; MARCONI, 2010).

Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2010, p.235) apresentam a seguinte estrutura de projeto:

- A. Apresentação (quem?)**
  - a) Capa

---

<sup>3</sup> Para mais informações sobre fichas de leitura, confira Eco, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Lisboa: Presença, 1997.

- Entidade
- Título (e subtítulo, se houver)
- Coordenador(es)
- Local e data
- b) Relação do pessoal técnico
- Entidade (nome, endereço, telefone)
- Coordenador(es) (nome, endereço, telefone)
- Pessoal técnico (cargo, nome, endereço, telefone)
- B. Objetivo (*para quê? para quem?*)**
- a) Tema
- b) Delimitação do tema
- Especificação
- Limitação geográfica e temporal
- c) Objetivo geral
- d) Objetivos específicos
- C. Justificativa (*por quê?*)**
- D. Objeto (o quê)**
- a) Problema
- b) Hipótese básica
- c) Hipóteses secundárias
- d) Variáveis
- E. Metodologia (*como? com quê? onde? quanto?*)**
- a) Método de abordagem
- b) Método de procedimento
- c) Técnicas
- Descrição
- Como será aplicado
- Codificação e tabulação
- d) Delimitação do universo (descrição da população)
- e) Tipo de amostragem
- Caracterização
- Seleção
- F. Embasamento teórico (*como?*)**
- a) Teoria de base
- b) Revisão da bibliografia
- c) Definição dos termos
- G. Cronograma (*quando?*)**
- H. Orçamento (*com quanto?*)**
- I. Instrumento(s) de pesquisa (*como?*)**
- J. Bibliografia (referências)**

Nesse manuscrito vamos abordar os principais tópicos da estrutura de um projeto: apresentação do tema, problema, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica e metodologia.

O tema de pesquisa é um recorte da realidade que se pretende estudar. Não é possível abordar um contexto como um todo para estudo, dada

sua complexidade. Nesse sentido é necessário selecionar uma parte dessa complexidade e delimitá-la para estudo. Essas questões devem ser enunciadas ao leitor do projeto, apresentando os principais conceitos que definem o tema, por que e como foi realizado o recorte da realidade (GIL, 2002).

A partir da definição do tema, o pesquisador deve apresentar o problema de pesquisa, uma pergunta que norteará o trabalho e deverá ser respondida ao seu final. É um passo do projeto que apresenta sua complexidade, pois deve apresentar um questionamento científico. Gil (2002, p. 23) define problema como “[...] questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento [...]”. Nesse sentido o problema deve indagar como ocorrem os fenômenos, suas causas e consequências, não focando-se em questões de valor – uma prática ser boa ou ruim, por exemplo. O problema científico também apresenta variáveis que podem ser observadas ou manipuladas. Para atender a esses quesitos o problema deve ser redigido e revisado, garantindo um texto claro, objetivo e adequado ao projeto, evitando perguntas demasiadamente amplas – o que pode inviabilizar o projeto pela sua complexidade – ou demasiadamente simples, em que uma resposta “sim” ou “não” atenda ao questionamento.

Após a definição do problema, o pesquisador parte para a elaboração dos objetivos geral e específicos. O objetivo geral é a ação que permite a resolução do problema. Deve ser redigido como tal, portanto, com um verbo que exprima a ação a ser realizada. A escolha desse verbo deve ser realizada de forma cuidadosa, uma vez que ele definirá diversas outras ações a serem tomadas pelo pesquisador. Analisar é uma ação diferenciada de descrever, que também se diferencia de comparar. Compreender o significado do verbo é fundamental para que o objetivo tenha coesão com o problema e com a metodologia (GIL, 2002).

Os objetivos específicos, de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 239) são elementos que “[...] apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares.” Em outras palavras, são os passos para se alcançar o objetivo geral, como por exemplo compreender o objeto de pesquisa através da revisão bibliográfica, coletar dados da realidade e analisar

esses dados com base na literatura elencada.

O próximo item a ser elaborado é a justificativa, que elenca por que a pesquisa é importante do ponto de vista pessoal – as motivações do pesquisador para realizar o trabalho -, do ponto de vista acadêmico – a relevância do estudo para o cenário do conhecimento científico -, e do ponto de vista social – no que a pesquisa contribui para a sociedade (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Em seguida, o pesquisador deve realizar um levantamento das referências científicas sobre o tema, elaborando um arcabouço de conceitos que auxiliarão na ampliação da compreensão do tema e na discussão dos dados. Esses conceitos serão apresentados em forma de texto na revisão bibliográfica, buscando “[...] salientar a contribuição das pesquisas realizadas, demonstrar contradições, ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância.” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 245). Para auxiliar na estruturação do texto, o pesquisador pode elencar os tópicos que devem ser definidos de acordo com seu tema e problema, elaborando uma estrutura prévia, que pode ser revisitada e ampliada na ocasião da redação final da pesquisa.

O item subsequente a ser delineado é a metodologia. Nessa seção o pesquisador deve informar as características da sua pesquisa, os procedimentos que irá realizar e como analisará os dados. O pesquisador inicia esse item pela categoria de classificação do método: pesquisas qualitativas ou quantitativas. Na pesquisa qualitativa, o foco da pesquisa é a descrição e explicação dos fenômenos, porque e como eles ocorrem, a serem analisados qualitativamente – através de categorias ou temas, por exemplo. Na pesquisa quantitativa a descrição e análise da realidade é realizada através dos dados numéricos que ela fornece, tratados estatisticamente (GIL, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2017).

Outra classificação a ser informada contempla os objetivos da pesquisa, que para Gil (2002) pode ser organizada em três grupos a saber: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

A pesquisa exploratória visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema, ou seja, visa explorá-lo. Nesse sentido a pesquisa tem como objetivo

o aprimoramento de ideias ou o descobrimento de fatos. Tem um planejamento flexível, uma vez que o pesquisador não sabe de antemão como a realidade irá se apresentar (GIL, 2002).

A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição de um determinado fenômeno e pode também estabelecer relações entre variáveis. Em alguns casos a pesquisa descritiva pode se aprofundar para além do estabelecimento de relações entre variáveis e também buscar a natureza dessa relação (por que e como elas ocorrem) (GIL, 2002).

As pesquisas explicativas buscam identificar fatores que contribuem para que um fenômeno ocorra, no sentido de explicá-lo. Gil (2002, p.43) sugere que: “pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos.” Nesse sentido a pesquisa explicativa é considerada a mais aprofundada dos três grupos apresentados.

É necessário também apresentar ao leitor os procedimentos técnicos que serão utilizados, definidos por Gil (2002) como o delineamento da pesquisa. Nessa seção o pesquisador descreverá os procedimentos da coleta e análise de dados, ou seja, como os dados serão extraídos da realidade e discutidos. As fontes às quais o estudioso irá recorrer são variadas e de acordo com Gil (2002) podem ser classificadas em dois grandes grupos: papel ou pessoas. Os dados provenientes do grupo papel são dados obtidos de documentos (cartas, memorandos, regulamentos, atas, reportagens, para citar alguns exemplos). Quando esse documento não foi tratado cientificamente, ou seja, não é fruto de um estudo, temos o delineamento da pesquisa documental, que é definida como a coleta e análise científica de documentos. Quando esse documento já recebeu tratamento científico (artigos científicos, livros, teses e dissertações, por exemplo), temos o delineamento da pesquisa bibliográfica. Esse delineamento pode ser definido como uma pesquisa baseada em material científico já elaborado e busca analisá-lo criticamente através do diálogo com bibliografia científica.

Se os dados extraídos da realidade são provenientes de pessoas, coletado mediante entrevistas e questionários por exemplo, temos diversos delineamentos possíveis. O da pesquisa experimental – que consiste no estabelecimento de um objeto de estudo, identificação das variáveis intervenientes, definição da

forma de controle dessas variáveis e a observação dos efeitos que tais variáveis produzem no objeto -, do estudo de campo – que consiste na observação de uma realidade específica e sua análise -, do estudo de caso – que pode ser definido como uma pesquisa de uma realidade particular, bastante aprofundada e pouco generalizável – e da pesquisa-ação – na qual o pesquisador define um objeto de estudo, um problema de pesquisa e além da observação da realidade interfere nela diretamente para a resolução do problema (GIL, 2002).

Essas são algumas das possibilidades de coleta de dados. Cabe ao pesquisador realizar a seleção dos procedimentos técnicos que potencializem a coleta dos dados que ele necessita para vislumbrar a realidade. Nesse sentido é possível, portanto, a escolha de mais de um procedimento técnico para uma mesma pesquisa.

O último item a ser descrito é como os dados serão analisados. Existem diversas possibilidades de análise dos dados, adequadas aos dados coletados e a pergunta problema que se pretende responder (GIL, 2002). Cabe ao pesquisador realizar essa seleção e descrever com detalhes como será realizada. Em termos gerais, deve-se informar ao leitor que será realizada um diálogo entre o dado coletado, as referências científicas e as percepções do pesquisador.

Um projeto de pesquisa deve contemplar os itens descritos acima e podem ser complementados com outras seções, de acordo com a especificidade da sua área de conhecimento e exigências institucionais. Lançando o olhar para todo esse processo, o pesquisador iniciante pode apresentar algumas dificuldades em organizar seus pensamentos e transferi-los para o papel. Nesse sentido apresentamos a seguir uma ferramenta que pode auxiliar nesse processo.

## **CANVAS: UMA FERRAMENTA PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

Para auxiliar o pesquisador nessa etapa várias possibilidades se apresentam, dentre elas o Canvas. Essa ferramenta foi criada por Osterwalder (2011) com o objetivo de desenvolver um modelo de negócios através a escrita coletiva. A ferramenta consiste em uma folha com nove quadros, que abrigam

os componentes essenciais de um modelo de negócios. Os proponentes do modelo preenchem os quadros com as ideias que julgam pertinentes sintetizadas em anotações breves. Esse preenchimento é realizado através de notas autoadesivas, visando facilitar a mudança da composição do Canvas, permitindo a realocação das anotações e a inserção de novas ideias. Com essa configuração a ferramenta permite o entendimento da proposta e estabelece discussões entre os proponentes, permitindo que surjam soluções criativas que são analisadas pelo grupo (KOTESKI; LUGLI, 2015).

O Canvas foi adaptado para a elaboração de projetos de pesquisa científica por Koteski e Lugli (2015). Foram alterados os quadros da ferramenta para as etapas a serem redigidas no projeto de pesquisa, listados a seguir:

- a) Justificativa: por que pesquisar esse tema? Qual sua contribuição para a academia e o mercado? Qual sua delimitação de tempo e espaço? O estudo é viável? É inédito? Pense em: “Por quê?”, “Onde?”, “Quando?”.
- b) Problematização: qual a situação a ser investigada dentro do tema abordado? É enunciada em forma de pergunta. A pesquisa desenvolvida deve responder de alguma forma a esse questionamento.
- c) Objetivo geral: qual será a principal ação a ser alcançada com o desenvolvimento do projeto? Transforme a pergunta da problematização em ação.
- d) Objetivos específicos: que ações intermediárias serão realizadas para auxiliar a desenvolver o objetivo geral? Pense em: “O quê?”
- e) Metodologia: qual(is) tipo(s) de pesquisa será(ão) utilizado(s) para dar caráter científico ao projeto? Que procedimentos de coleta de dados serão realizados para se atingir os objetivos? Pense em: “Quem?”, “Onde?”, “Como?”.
- f) Assuntos abordados: o que possivelmente será estudado para embasar o desenvolvimento da pesquisa? (KOTESKI; LUGLI, 2015, p.8).

A figura 1 demonstra a disposição dos elementos descritos acima:

Figura 1 – Estrutura do Canvas

RESEARCH PROJECT CANVAS { SEU NOME: SEU TEMA:		
<b>JUSTIFICATIVA</b> Por que pesquisar esse tema? Qual sua contribuição para a academia e o mercado? Qual sua delimitação de tempo e espaço? O estudo é viável? E inédito? Pense em: Por quê? Onde? Quando?	<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b> Qual a situação a ser investigada dentro do tema abordado? É enunciada em forma de pergunta. A pesquisa desenvolvida deve responder de alguma forma a esse questionamento.	<b>OBJETIVO GERAL</b> Qual será a principal ação a ser alcançada com o desenvolvimento do projeto? Transforme a pergunta da problematização em ação.
	<b>METODOLOGIA</b> Que(N) tipo(s) de pesquisa será(ão) utilizado(s) para dar caráter científico ao projeto? Que procedimentos de coleta de dados serão realizados para se atingir os objetivos? Pense em: Quem? Onde? Como?	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> Que ações intermediárias serão realizadas para auxiliar e desenvolver o objetivo geral? Pense em: O quê?
<b>ASSUNTOS ABORDADOS</b> O que provavelmente será abordado para embasar o desenvolvimento da pesquisa?		
PROJETO INTEGRADOR I ( DANIELE LUGLI / M. BERNADETH KOTESKI ) <span style="float: right;">#DESIGNMODASENAI</span>		

Fonte: Koteski e Lugli (2015).

Com essa ferramenta o pesquisador terá a visão ampla da estrutura do seu projeto, estabelecendo o problema de pesquisa, objetivos, os temas que deve aprofundar suas leituras e a forma de coleta de dados. Com essa visão é possível verificar a coerência entre os elementos do projeto, evitando assim erros como a incoerência entre problema e objetivo geral, entre problema e metodologia ou ainda uma revisão bibliográfica insuficiente para a análise dos dados. A partir do preenchimento do Canvas o pesquisador pode estruturar a redação do seu projeto de pesquisa, mantendo a visão do processo como um todo estruturada nessa tela inicial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse manuscrito buscou apresentar, ainda que em linhas gerais, uma possibilidade de estruturação de um trabalho científico voltada principalmente para a iniciação científica. Reforçamos que esse modelo não é o único possível e que ele não é estático, ou seja, pode ser modificado de acordo com as

necessidades do pesquisador.

Nesse sentido propusemos uma forma de iniciar a estruturação do pensamento científico e da redação do projeto amparados por uma, dentre tantas, ferramentas: o Canvas. Tal ferramenta também não é estática e pode ser modificada de acordo com as necessidades específicas de cada projeto.

Por fim buscamos alertar para os principais erros cometidos pelo pesquisador iniciante, bem como apresentar estratégias para evitá-los. O início da caminhada científica pode ser permeada de dúvidas e acreditamos que uma sistematização dos diversos processos que compõem a escrita científica pode auxiliar a sanar tais questionamentos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Rio de Janeiro, 2018.

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social**: para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BAPTISTA, M.; MORAIS, P.; CAMPOS, D. Iniciando uma pesquisa: dicas de planejamento e execução. In: BAPTISTA, M.; CAMPOS, D. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: < [http://appcatnov.grupogen.com.br/public/uploads/6075fe21b7e05\\_99a03d89\\_1250268ab87.pdf](http://appcatnov.grupogen.com.br/public/uploads/6075fe21b7e05_99a03d89_1250268ab87.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Lisboa: Presença, 1997.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOTESKI, M.; LUGLI, D. O uso da ferramenta canvas na construção de projetos de pesquisa. In: **Anais do V Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Língua Estrangeira & do IV Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos**. v.2, n.6, 2015. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/v-silid-iv-simar/023.pdf>>. Acesso em 14 nov. 2021.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Metodologia Científica**, 7ª edição. São Paulo: Grupo GEN / Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MILLS, C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.